O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 42.º — Sábado, 9 de Abril de 1949 — N.º 2090

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Haves*

Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Consoante noticiámos, visitou na penultima quinta-feira este estabelecimento de ensino, dirigido agora pelo sr. dr. Amadeu Cachim, da próxima vila de Ilhavo, o sr. dr. Carlos Proença, Director Geral do Ensino Técnico Profissional, que no edifício do Ciclo Preparatório, nova secção da mesma Escola, de há muito a pedir que a substituam por uma nova, em condições de corresponder à alta missão que deve desempenhar, recebeu os cumprimentos das entidades oficiais entre elas os srs. Arcebispo-Bispo da diocese; Francisco da Silva Rocha, antigo director da Escola; dr. José Tavares, reitor do Liceu; coroneis Amilcar Gamelas e João Peieira Tavares; comandante da polícia, cap. Firmino da Silva; dr. Francisco José Mateus, delegado de saúde; dr. Adérito Madeira; cap. Gumerzindo da Silva, da G. N. R.; dr. João Raposo, um grupo de senhoras, etc., etc., a quem o corpo docente ofereceu um finíssimo *copo d'água*, que deu ensejo ao seguinte discurso do sr. dr. Amadeu Cachim:

«Aproveitando a vinda a esta cidade do Ex.mo Senhor Director Geral do Ensino Tecnico, resolvi convidar V. Ex.as para lhes mostrar esta secção da Escola Industrial e Comercial, onde funciona o Ciclo Preparatório criado pela recente reforma do Ensino Profissional.

Como é do conhecimento de Vossas Excelências, a Escola Técnica de Aveiro está instalada num edifício muito acanhado, onde com grande dificuldade podiam ser ministradas as disciplinas que compunham os antigos cursos industrial e comercial. Nestas circunstâncias, impossível se tornava pôr em execução, em Aveiro, a nova reforma do Ensino Tecnico Profissional, a não ser que se arranjasse um edifício maior ou uma secção. Maior, na cidade, não se encontrava, e só muito casualmente apareceu esta que não deixei perder.

Dirigi-me então a Lisboa, apresentei o caso ao meu ilustre Director Geral que prontamente se interessou para que o senhor Ministro da Educação Nacional despachasse no sentido do edifício ser alugado e de ser adquirido o respectivo material didático.

Contudo, para que a Escola Pre-profissional pudesse funcionar já durante o presente ano lectivo, prontifiquei-me a fazer as obras de adaptação no que fui ajudado pelo Ex.mo Senhor Presidente da Câmara que me facultou toda a mão de obra necessária, pelos Ex.mos Senhores Governador Civil e Presidente do Grémio do Comércio que concorreram com um pequeno subsídio em dinheiro e por algumas empresas industriais e comerciais, como sejam as firmas Jerónimo Pereira Campos, Aleluia & Aleluia, Fundição Alba, Severim Duarte e Mercantil Aveirense, as quais ofereceram o material necessário para as obras.

A todos estou muito reconhecido.

Nesta forma, ajudado pelos meus colegas, particularmente os artistas Ferreira Alves, Julio Sobreiro, José Martins, consegui transformar uma casa particular numa escola, onde não falta pelo menos o ar e a luz e onde as crianças com mais alegria se poderão preparar para escolher a sua carreira profissional.

Mas o problema das instalações da Escola Tecnica não está resolvido, pois com o crescente aumento de frequência, dentro de pouco tempo já não caberemos nestas duas casas. Precisamos sim de um grande edifício, de uma escola moderna, onde possam funcionar á vontade todos os cursos necessários às industrias desta região que são das maiores e das mais variadas.

O Govêrno da Nação, pelo art.º 39 do decreto-lei n.º 37.028 já publicou o plano das novas construções de Escolas para o Ensino Técnico e nesse plano está incluída a Escola Industrial e Comarcial de Aveiro.

Agora é necessário que as autoridades desta cidade, reconhecendo todos os benefícios que advirão deste grande melhoramento, se esforcem por conseguir que a Escola de Aveiro seja uma das primeiras a ser construidas.

E para que, com facilidade, possam agir, eu lembro já a V. Ex.a que em ligação com a Escola funcionará uma comissão de patronato nomeada por Sua Ex.a o Ministro da Educação Nacional e na qual terão representação a Câmara Municipal, os organismos locais que representam as actividades profissionais e económicas a que respeita o ensino técnico ministrado e as emprêsas fabris e comerciais que dêem emprêgo aos alunos diplomados pela Escola.

Ora esta trilogia—Escola, escritório e oficina—acarinhada pela autorquia local e pelos organismos corporativos e trabalhando em comum poderá e deverá:

1.º Prestar ao Ministério da Educação Nacional colaboração nos trabalhos de instalação e apetrechamento da Escola;

2.º Dar parecer sôbre os planos e programas do ensino de carácter profissional ministrados na Escola e propor, fundamentando-as, as alterações que as necesssidades locais aconselharem;

3.º Obter subsídios destinados à manutenção do refeitório escolar e de outras formas de auxílio aos alunos que dele precisem e o mereçam, designadamente bolsas de estudo;

4.º Auxiliar o funcionamento das oficinas escolares, pelo fornecimento de matérias primas e pelo aproveitamento de artigos produzidos;

5.º Pronunciar-se sôbre todos os assuntos que lhe forem apresentados pelo Director da Escola.

Dentro de pouco tempo tenciono propor a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional a constituição da Comissão de Patronato desta Escola. Espero, pois, que todos colaborem comigo em prol da Escola Técnica e do desenvolvimento económico desta linda região.

Para terminar, permitam V. Ex.as que o corpo docente desta Escola lhes ofereça êste pequeno lanche e aceitem os meus melhores agradecimentos por terem acedido ao convite para esta reunião.

E para V. Ex.a, senhor Director Geral, com o meu sincero reconhecimento por tudo quanto tem feito em benefício da nossa Escola, vão os protestos da minha maior admiração pelo impulso que, mercê de uma grande inteligência e actividade, V. Ex.a tem dado ao Ensino Técnico Profissional.

Queira V. Ex.a contar sempre com a minha humilde colaboração, pois trabalhando a bem do ensino, trabalhamos pelo engrandecimento da nossa Pátria.»

Falaram a seguir os srs. Director Geral, que dissertou sobre o que anda agregado às suas funções burocráticas, prometendo remediar quanto possível as condições do funcionamento da Escola e por ultimo o sr. Silva Rocha, que apezar da sua provecta idade não quiz deixar de mais uma vez pôr em destaque o seu interesse que ainda o trez ligado ao estabelecimento que tanto elevou.

O sr. dr. Carlos Proença deixou entre as pessoas que tiveram a honra de lhe ser apresentadas, as melhores impressões de agrado.

IMPRENSA

Jornal de Famalicão

De há muito que não recebíamos o 1.º número de qualquer jornal novo. Pois veio agora com o título da epígrafe, pelo que o saudamos, desejando-lhe muita vida.

Feira de Março

Uma nova avalanche de forasteiros encheu, outra vez, a cidade, no domingo, atraída pelo que no grande largo do Rossio, junto à ria, se passa e tanto se reflete no movimento.

Uma coisa, porém, este ano se nota. Apesar da muita luz, o *picadeiro*, à noite, fica quase deserto.

Porque será?

Dr. Alberto Souto

—o—

Apesar de adoentado e impedido durante alguns dias em audiências sucessivas num importante julgamento, em Setúbal, este nosso apreciável colaborador não faltou hoje com o seu prometido artigo, podendo nós desde já anunciar outro, para o próximo número, sobre o mesmo assunto, que se intitulará *Ainda Vitaliani e ainda Pierino Gamba.*

Selos postais

Pelo Ministério das Comunicações foi publicada uma portaria, criando e mandando pôr em circulação uma nova série de estampilhas para a correspondência aos domicilios, denominada de *Aviz.*

Parabens aos filatelistas...

OS ARBORICIDAS

Respigamos da secção—*Várias Notas*—inserta diariamente no *Jornal de Noticias*, do Porto, e que, como se sabe, é da autoria do sr. Paulo Freire, que a escreve em Lisboa:

O meu querido amigo dr. Sousa Costa, dos maiores em corpo e alma no seu amor às árvores, escrevia há dias num jornal daqui, a propósito de um arboricídio cometido na Serra do Gerez de que os Serviços Florestais renegam a paternidade ou comparticipação:

«Assim mesmo. E a mim cumpre-me afirmar, com o maior prazer, a legitimidade do repudio oportuno. Sim, senhor! O machado e o vandalismo que derrotaram o carvalho e a Hera de Leonte nada tinham com a laboriosa colmeia. Pertenciam aos serviços das estradas. Além de que, no quadro dos serviços florestais do País, não há Herodes de lenhos inocentes. Há pagens, só pagens, das espécies dignas do Reino Vegetal.

Credores verificados da obra grande da arborização de serras e dunas, obra grande em qualquer parte, por nada abateriam o exemplar único da flora daquém e dalém Pirineus. Tão notável, tão sensacional que lhe deram vénia do prodígio da Natuaeza os Museus Botânicos beneficiados com a oferta efectuada pelo então regente florestal daquela serra, dum cortice da veneranda—homenagem à vítima dos magarefes e protesto contra o crime insanável.

Se ela estivesse sob a alçada dos beneméritos não digo que promovessem romagens a Leonte em louvor da centenária—mas, de certeza, protegê-la-iam dos insultos do tempo, da cabra e dos Herodes.

Juro-o à fé de quem sou: — se o governo do reino vegetal lusíada coubesse à prestante instituição, não veríamos as avenidas, praças e ruas do meu Norte, nesta época, transformadas em horrendos açougues. Pior—em trágicos calvários: — as árvores concelhias mutiladas, chagadas, crucificadas nos braços da sua própria cruz! Não teriamos as modelares estradas de hoje, tão bem lançadas, tão bem calçadas, todas mais despidas de folhas do que a mãe Eva após o pecado original—assim despidas, o Sol, no Verão, promove-as a fornalhas ardentes, elas que deviam ser doces regaços de sombra e frescura. Tuneis, em vez de grelhas. Como as da França, como as da Alemanha, como as da Inglaterra—onde, não havendo tanto Sol como em Portugal, há mais sentido de confôrto».

A êste respeito talvez valha a pena conversar um pouco.

* * *

Justíssima a referência elogiosa aos Serviços Florestais. Justíssimo o ataque justificadíssimo a várias Câmaras do Norte e do Sul do País. Já aqui o frisei: houve um tempo em que neste capítulo nem sequer se salvava a Câmara Municipal de Lisboa. Felizmente, há anos a esta parte o caso modificou-se por completo, e as árvores em Lisboa passaram a ter quem delas carinhosamente tratasse e as defendesse dos ataques e das injúrias dos *técnicos* arboricidas. Mas o meu querido e velho amigo dr. Sousa Costa tem carradas de razão: o que se passa nos domínios de certas Câmaras **é um pavor de crime e de inconsciência!** O corte dos ramos *à Graçone* é moeda corrente nos domínios arboricida dessas Câmaras. Faz pena atravessar certas vilas e ver o que fizeram das suas árvores ornamentais. Braços nús, troncos sangrando a infânmia de espantosas mutilações! O que se passa em Portugal, neste capitulo, pede há muito a intervenção oficial e directa do Ministério da Agricultura. **Há que meter na ordem as Câmaras arboricidas.**

Só queriamos que vissem o que se passa em Aveiro. Quem conheceu o Parque e quem o vê agora! Quem conheceu a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde era um regalo passear e hoje quase toda desmantelada! E até, se não fossemos nós, que daqui gritámos, nem o buxo do cemitério, com as suas ricas pirâmides, escapava!

Por aqui se verifica mais uma vez quanta razão nos assiste quando fazemos côro com os que por esse país além se insurgem contra os arborícidas e pedem energicas providências para evitar que se multipliquem, que vão mais longe ainda, não respeitando aquilo que a Natureza criou para benefício das terras e dos povos que delas carecem e à sombra delas se acolhem para viverem.

Uma efeméride

Faz hoje 31 anos que se deu a hecatombe de La Lys em que as tropas portuguesas sofreram grande número de baixas e em que se registaram verdadeiros actos de heroismo.

E' uma data que não esquece.

Benemerência

Uma senhora desta cidade, cujo nome não conseguimos saber, mandou-nos entregar 20$00 para distribuirmos a alguns dos nossos pobres em acção de graças pelas melhoras de uma filha de 2 anos e meio, o que vamos fazer, felicitando quem desta maneira dá tão boas provas do seu coracção de Mãe e agradecendo-lhe a confiança em nós depositada para essse fim.

* * *

Igualmente recebemos, com o pagamento da assinatura do sr. Abel de Lemos, há pouco chegado de Cassequel (Angola) a quantia de 50$00 para terem a mesma aplicação.

Reconhecidos.

* * *

Também da América recebemos já carta do nosso assinante António Cravo sobre o destino a dar à quantia em nosso poder de 172$20 mencionada no número de 5 de Março deste jornal e que é posta à disposição a favor dos pobres da cidade.

* * *

Por seu turno, dizem-nos Emídio Perry e Carlos Lavado que as suas importâncias devem ser da mesma forma entregues à doente para quem foi aberta a subscrição, visto ser pobre e ter filhos, enviando nos os mesmos ainda mais uma dolar cada um afim de serem distribuídas por os pobres que entendermos e o primeiro outra que vai ser destinada, de preferência, ao papel deste jornal que, sempre a subir, não sabemos onde nos levará.

Mais uma vez reconhecidos ficamos pela generosidade de todos, concorrendo para a subscrição aqui aberta a favor da desventurada doente.

"O Democrata,,

Como já dissemos no número anterior, este jornal não se publica, como de costume, na próxima semana, aproveitando o ensejo para desejar a todos os seus colaboradores, assinantes e anunciantes uma Páscoa Feliz.

Fastos artísticos desta cidade de Aveiro

DE ITALIA VITALIANI A PIERINO GAMBA

pelo Dr. Alberto Souto

A vinda a Aveiro do maestro minúsculo que é Pierino Gamba, constituiu um verdadeiro acontecimento bem digno de registo nôs anais da cidade.

Já neste jornal um colaborador autorizado deu a notícia crítica do concerto, e não serei eu quem glosará o mesmo tema, porque nem sou músico nem musicógrafo, e o sentimento estético que em mim desperta a música, não é o bastante para enfrentar a responsabilidade de criticar, tecnicamente, uma execução de tal categoria e de tanta complexidade instrumental.

O que eu sei e posso afirmar é que o concerto dado no magestoso teatro da Avenida de Lourenço Peixinho pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a regência de Pierino Gamba, foi uma maravilha, e emprego esta palavra—maravilha—no preciso e alto significado da excelência e deslumbramento do facto e da sua excepcionalidade na ordem superior do já muito bom.

Louvo-me na opinião unânime dos mestres e regentes, dos críticos musicais, dos profissionais e amadores proficientes quanto à técnica e perfeição da regência do pequeno maestro; louvo-me no delírio das multidões de ouvido e sensibilidade muito apurados pelo repetido exercício de audições de mérito como são, nos grandes centros, as das celebridades e dos *virtuosos* de fama nacional e mundial, os concertos sinfónicos, o teatro lírico.

Louvo-me, um pouco, no que de muito bom tenho ouvido e visto em Portugal, desde David de Sousa a Freitas Branco.

E o que posso afirmar é que, quanto à interpretação das partituras das obras toçadas no concerto do Cine-Teatro-Avenida, na noita de 27 de Março, a minha impressão foi magnífica, no significado elevado e filosófico deste adjectivo.

O público, entre o qual se viam pessoas e famílias cultas, personalidades e valores de todo o distrito, numerosos músicos profissionais e apaixonados da música, esteve em extási e terminou pelo delírio.

A competência e virtuosidade de Pierino são indiscutíveis. Tivemos na nossa frente a maravilha. Estivemos em presença de um génio, actuando nas inexplicáveis condições humanas daquilo que se chama o milagre!

* * *

Teem vindo a Aveiro autênticas notabilidades do domínio da Arte sublime que é a Música.

O público aveirense teve sempre certa e bem apreciável propensão para o gosto e cultivo da música e não há dúvida de que este gosto e esta propensão se transmitem entre as gerações.

Veio aqui Viana da Mota. Repetiu-se entre nós Oscar da Silva. Houve aqui duas bandas que foram do melhor que pode exigir-se. Grupos cénico-musicais populares conquistaram fama no País. Nos últimos tempos o Círculo de Cultura Musical tem trazido aqui artistas e conjuntos que podem classificar-se entre o melhor da Europa, e a obra cultural dos irmãos Aleluia, herdeiros já de uma saudosa valia artística, tem proporcionado ao público aveirense audições orfeónicas que muito contribuem para o aumento da sensibilidade artística do meio indigena.

Pierino Gamba não veio, pois, exibir o seu invulgar talento numa terreola artisticamente inhóspita e musicalmente rude.

O maestro e a orquestra tinham ambiente propício e de certa consciência e nem pode passar despercebido que entre os executantes, professores do Porto, se encontrava um primeiro violinista que é aveirense—João Lé—20 valores do Conservatório—um músico de estirpe, filho de mestre.

Pois neste clima já afeito, mas já exigente, a assistência compreendeu Pierino e sentiu, perante as suas interpretações, a comoção das horas sublimes. A alma da multidão que enchia o Teatro pareceu possuida do frémito que ultrapassa o humano!

Assim tem sucedido nas grandes capitais onde aquela criança tem actuado.

Por mim confesso que senti cá dentro o tremor anímico de uma revelação.

E como, juntamente com esse tremor anímico próprio dos momentos culminantes da vida ou dos estados suspeitosos da presença do sobrenatural, me tocou o orgulho bairrista de ver nesta terra esse acontecimento e de vêr a vê-lo, aqui, tanta gente distinta, acorrida dos concelhos do ao redor, houve qualquer coisa no meu coração que me subiu à garganta e quiz sair pelos cantos dos meus olhos...

Por motivo de manifestações de Arte ou de regosijo local, isto só me

aconteceu duas ou tres vezes numa vida que já passou meio século.

* * *

Mas aconteceu-me outra vez em Aveiro, aqui há quarenta anos, uma coisa semelhante, no tão engraçado e saudoso teatro agora demolido e em obras de substituição ali no Largo Municipal.

Foi quando Itália Vitaliani, a genial artista da cena, vinda também de Itália, como o pequeno Pierino, nos representou a *Dama das Camélias*.

Itália Vitaliani era casada e já não era nova. Acompanhava-a e representava com ela, seu marido, o actor ilustre Carlo Duse.

Nenhum sentimento que não fosse o da admiração pela sua arte, influia no entusiasmo que por ela sentiu a mocidade do meu tempo.

E, no entanto, Vitaliani pisando o palco, arrebatava-nos o coração e fazia suspender em nós todas as paixões vulgares para nos inspirar a paixão estranha da sua personalidade.

Escrevi sôbre a sua *Dama das Camélias* do Teatro Aveirense, um dos meus primeiros artigos de sincero e fundo sentido literário, e nas tertulias que então se reuniam *debaixo dos Arcos*, a grande trágica foi o assunto absorvente de muitos dias e longuíssimas evocações.

Ainda vive, felizmente, senhor de todas as suas faculdades, um dos empresários da onerosíssima vinda de Vitaliani a Aveiro. E' o sr. Ricardo Pereira Campos, meu respeitavel amigo.

O outro, grande entusiasta dos assuntos teatrais e espírito de *élite* que encheu uma época de verve em Aveiro, meu querido amigo e companheiro de boémia, — Joaquim Soares — morreu há anos, guindado a altas situações na capital do norte.

A hora de divina exaltação que nos proporcionaram trazendo Vitaliani a Aveiro, mereceu um dos mais gratos registos dos fastos culturais da nossa terra.

E como, alguns anos mais tarde, lhes não foi possivel trazer ao Aveirense essa colossalíssima Mimi Aguglia que, numa noite da *Figlia de Jorio*, a academia de Coimbra, num gesto nunca visto, levou em triunfo da porta do Teatro até ao Hotel, a passagem da Vitaliani por Aveiro ficou como um caso único na história das nossas grandes honras.

Estes dois acontecimentos artísticos merecem bem a consagração de lapides memorativas nas duas casas de espectáculos onde tiveram lugar.

* * *

Poucos vivem já dos que gosaram a um dia a dita de ouvir a voz da gloriosa atriz dentro dos nossos muros.

Mas os que a viram e ouviram não podem esquecer o patético daquela representação, nem a figura histriónica daquela grande trágica.

Quando *Margarida Gautier*, encarnada em Vitaliani, chamava, moribunda, por *Armando Duval*, nós que assistiamos, não podemos conter as lágrimas e suposemos que Alexandre Dumas, Filho, em pessoa, fugindo do Ollimpo, ressuscitado pelo sopro do génio da artista, estava presente, a chorar entre nós!

A arte de Vitaliani tinha o lampejo divino que só é dado aos *divos*, aos *messias*, e aos *profetas*, aos *eleitos*, aos portadores da chama sagrada que o Criador comunicou à Humanidade quando lhe deu comunhão no banquete eucarístico da Beleza que semeou nos Universos. . .

* * *

Não esqueçam a hora de Pierino Gamba, porque o seu nome é o de um eleito que há-de exceder os *Super-Homens* de Emerson e enfileirar nos *Génios* de que nos fala Victor-Hugo.

Não esqueçam êsse Pierino, tão pequenino que apetece pegar-lhe ao colo e dar-lhe o beijo com que se afagam as crianças, porque o seu caso é o de um fenómeno que ultrapassa tudo quanto de fenomenal, neste género, já se conhecia e pode supôr-se.

Nós vimos o *prodigio* e o *prodigio* esteve entre nós.

O ouro, tão disperso na natureza que é necessário remover toneladas e toneladas de ganga para se obter um grama, encontra-se, por vezes, excecionalmente, em pepitas rebrilhantes de metal puro.

O carbono que é pedra e braza na terra, carvão e fogo, negrume, pó e fumo na imensidade do espaço, oferece-se em concreções preciosas, mas raras como o diamante.

Pierino é tudo isso e muito mais, como concreção de génio, porque não é vetustez, nem mesmo adultidade— é a precocidade do génio cristalisada numa criança!

Esta geração viu um fenómeno, um estro, um prodígio, e vimo-lo nós, perpassando por Aveiro, em Março de 1949.

Além túmulo

Dr. Marques da Costa

Volvidos 21 anos sobre a morte do antigo republicano, *O Democrata* que não esquece os seus amigos mais dedicados, recorda a solidariedade e o amparo moral que lhe dispensou num dos períodos mais agitados da sua existência.

O dr. António Maria Marques da Costa, assim se chamava o inclito cidadão, foi uma figura de relevo e prestígio no nosso distrito, tendo-se distinguido nos vários cargos que desempenhou com o maior aprumo.

Foi deputado à Assembleia Nacional após o advento da República, presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito e como médico miliciano esteve em França na Grande Guerra de 1914.

Era natural da próxima freguesia de Cacia, mas dorme o sono eterno no cemitério da Conchada, de Coimbra, para onde nos inclinamos neste dia ao invocarmos a sua memória.

"O Democrata,,

—o—

Também o *Jornal de Santo Tirso* nos distinguiu com esta referência:

Completou, há dias, 41 anos de publicidade este nosso ilustre colega de Aveiro, dirigido pelo vigoroso jornalista, sr. Arnaldo Ribeiro.

Ao distinto confrade apresentamos sinceras felicitações por tão jubilosa data, com o vivo desejo das maiores prosperidades.

Concluimos de tantas amabilidades, que os colegas do Norte ainda não esqueceram aquela reunião que há anos tivemos no Porto para trocarmos impressões sobre as vantagens de nos agremiarmos, mas que de nada valeu. No entretanto ficámo-nos conhecendo para nos identificarmos uns aos outros.

Club Mário Duarte

Recebemos cumprimentos da nova Direcção desta casa, de que fazem parte os srs. dr. João Raposo, presidente; José da Silva Galvão, secretário; António Guimarães, tesoureiro; drs. Pedro Ferreira e Ernesto Barros, vogais, a quem os agradecemos, transmitindo-lhes ao mesmo tempo que poderão contar com as colunas do *Democrata*.

Acontecimentos

—o—

O distrito de Aveiro nem por isso costuma concorrer para o registo dos que ultrapassam determinados limites, mas agora chegou também a sua vez.

Assim, na Gafanha de Áquem, concelho de Ilhavo, Manuel Simões Martinho, de 42 anos de idade e que esteve alguns anos na América do Norte, agrediu barbaramente à machadada sua mulher Ascenção Ribeiro, de 40, que teve morte horrorosa e deixou muito mal tratado o filho Manuel Ribeiro Martinho, de 20, que tinha ido em seu auxílio.

Este drama sangrento foi motivado, segundo se diz, por a vítima não anuir ao divórcio proposto pelo famigerado facinora, que veio debaixo de prisão para esta cidade, aguardando agora que a justiça se pronuncie.

Este nefando crime, praticado na penúltima quinta-feira, impressionou a população da próxima vila, pelos requintes de malvadez de que foi revestido.

* * *

Igualmente no lugar de Requeixo foi assassinada às primeiras horas da noite de domingo, Rosa Ferreira da Naia Gaspar, ourives ambulante, a quem os seus algozes roubaram muitos objectos de ouro e outros valores.

Presume-se que os criminosos entrassem na residência da vítima com o pretexto de negociarem e que só depois de a prostrarem, sem vida, é que procedessem à colheita dos haveres.

A desventurada, muito conhecida nesta região por frequentar as feiras das circunvizinhanças, era solteira e contava 70 anos.

A polícia investiga.

* * *

Também causou surpresa o aparecimento dum cadáver, em estado de decomposição, num poço duma propriedade que fica junto à estrada da Forca e que depois das devidas formalidades foi sepultado no cemitério sul.

Trata-se do pintor António de Oliveira, casado, de 31 anos, natural de S. Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia) não havendo suspeitas de crime.

Homenagem a uma professora

Tendo passado à inactividade a sr.ª D. Angelina Mariana Meireles, que no concelho de Vagos exerceu o magistério primário durante 27 anos, foi-lhe prestada significativa homenagem durante uma sessão solene a que presidiu o director escolar, sr. Manuel Cardoso Ribeiro e em que usaram da palavra alguns colegas que salientaram os méritos e as faculdades de trabalho da distinta professora.

Associaram-se à festa as crianças das escolas e também antigos alunos da homenageada que é filha do falecido comerciante sr. Francisco António Meireles e irmã, portanto, dos srs. Miguel, Hermenegildo e Nuno Meireles, este representante da firma *Ricon Peres, L.da* na capital.

Transcrição

O nosso colega *Diário de Coimbra* deu-nos a honra de inserir na terça-feira o que aqui escrevemos sob o título — *A Feira de Março é, no dealbar da Primavera, o melhor cartaz de Aveiro.*

Agradecemos.

ACERTADA MEDIDA

Vamos então a isso. Determinou o Inspector da Polícia Judiciária que se desse caça a todos os indivíduos sem modo de vida definido e que não empregando a sua actividade em meios honestos, sejam entregues ao Governo como autênticos vádios para o tribunal de Execução de Penas lhes indicar o destino.

Muito bem. Mesmo muito bem.

QUADROS A ÓLEO

Foi inaugurada, na quarta-feira, uma exposição num club da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, com trabalhos das srs.as D. Maria Emília Barbosa Viana e D. Noémia Vieira, de Lisboa.

Agradecemos o convite para a visitarmos.

Atenção para a 4.ª página

Carta da Bairrada

—o—

Continua o perigo comunista a desorientar os espíritos e a agitar as boas e firmes vontades.

Porque se espera?

São sempre os mesmos os governos das nações do Mundo! Não querem ser acoimados de perseguidores e por isso o escalracho comunista vai avançando por toda a parte.

Agora, depois da sua *patriótica* união com os aventureiros da democracia para fins eleitorais e outros, que se seguiriam logo após o triunfo, se obtivessem a vitória, são encontrados e presos num lindo palacete de Luso, o comunista chefe nos trabalhos de sapa, que vêm urdindo, o dr. Alvaro Cunhal e o sub-chefe Militão Bessa Ribeiro!

Como serão tratados agora os dois *bondosos* portugueses? Nada de maus tratos, nada de perseguições, pois se trata de duas criaturas que primam de *boas* qualidades e se esforçam por dar a Portugal a *felicidade* de que a Rússia goza!

A gente às vezes pensa o «demónio a sete» como por aqui se diz quando o clima social mete borrasca...

Se os homens de bem, aqueles que querem na família e na sociedade os bons costumes, a ordem, a paz, a Justiça e a observância do direito quizessem. . . como tão depressa os comunistas e toda a corja que pretende a desordem e a escravidão se sumiriam pela terra abaixo, não deixando as menores saudades! Porém a sua sentimentalidade doentia não lhes consente tão natural defesa e depois. . . as consequências lógicas do que se vem dando por toda a parte onde os comunistas conseguem vencer e dominar. . .

Adoece uma pessoa, chama-se imediatamente o médico para a tratar, restaurando-lhe a saude perdida e tudo, tudo se faz por ela e afinal o mesmo se não faz quando adoece uma Nação!. . .

O direito à defesa é legítimo; portanto é necessário que todas as nações usem esse direito para que a sua civilização, os seus costumes, a sua tranquilidade e o seu progresso não sofram qualquer abalo que perturbe a rota do seu caminhar.

Apreenderam-se muitos documentos no palecete de Luso, aonde foram presos os *bondosos* comunistas; procure-se entre eles as responsabilidades de aqueles que as tiverem e chamem-nos à ordem.

E' tempo de acabar essa comédia que tantas vezes termina em tragédia, ceifando vidas inocentes e causando destruições. Não é bom português quem se colocar ao lado dos assassinos, desses que vem espalhando a mentira social por todo o mundo!

Firmeza no cumprimento da Lei!

ELMANO

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos hoje, a sr.ª D. Maria La-Salete Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição Aveirense; a menina Maria de Pinho Gilvaz, cunhada do sr. Jaime Magalhães, ausentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Alvaro da Rosa Lima, residente na capital; no dia 12, a sr.ª D. Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja e o sr. Neftali Duarte; em 13, a sr.ª D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Adriano Campos Amorim; em 14, a menina Maria Eneida Génio de Lima, filha do sr. capitão Barata de Lima; em 15, a professora sr.ª D. Maria Henriques da Silva, esposa do sr. capitão Gumerzindo da Silva, comandante da Companhia da G. N. R. aqui aquartelada e a interessante Rosa Maria, filha do sr. António Massadas Rino, factor dos caminhos de ferro, e o sr. Marino de Sousa Moreira; em 18, o capitão-médico sr. dr. Vitorino Simões Cardoso; em 19, o comerciante sr. António Osório e as meninas Maria Manuela e Lirinha, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Natividade e Silva e Raul da Silva Cascais, residente em Lisboa, e em 20, as sr.as D. Isabel Maria de Lima Campos e D. Eva Rodrigues da Paula, e os srs. José Vieira e José Rodrigues Madail, funcionário da Intendência de Pecuária.

Gente nova

No Hospital deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Egeminia Teixeira Soares, esposa do sr. José Luís Soares.

Mãe e filho encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Em férias encontra-se em Aveiro o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz de Direito em Abrantes.

O abuso continua

O consentir-se que *pernoitem* em artérias de movimento, como a Rua Coimbra, carros pesados que são um estorvo para o trânsito, além da impressão desagradável que causa, tem merecido não só os nossos reparos como os de muitos aveirenses que se nos tem dirigido nesse sentido.

Daí o insistirmos contra este abuso, tanto mais que há sítios de sobra para o estacionamento prolongado dêsses veículos

Achados

Deram entrada no Comando da Polícia no período que decorre de 28 do mês findo a 3 do corrente uma chave própria para porta e um brinco de ouro e prata com uma pequena pedra.

Quem perdeu?

Agradecimento

A família de Alice Nunes Simões Amaro, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença da saudosa extinta e bem assim àquelas que se dignaram acompanhá-la à sua ultima morada.

Aveiro, 2 Abril-949

JOAQUIM SIMÕES AMARO e FAMÍLIA

NECROLOGIA

Com 13 anos, apenas, expirou no domingo, a menina Rosa Simões de Sousa e Silva, aluna do Liceu e filha do 1.º sargento, reformado, sr. José de Sousa e Silva.

Deixou muitas saudades e no enterro para o cemitério sul a Academia fez-se largamente representar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Amélia Antunes Salazar, solteira, de 72 anos, natural da Mealhada; Maria Amélia de Barros, de 61, casada com Joaquim Ferreira de Barros; Albano de Matos, viúvo, de 63; João dos Santos, casado, de 70, reformado dos caminhos de ferro; João Rodrigues Pereira, mais conhecido por *João Serafim*, viuvo, de 78 e António Abranches, casado, de 68; no *Solposto*, Augusto Luís dos Santos, viúvo, de 80; em *Aradas*, Felicidade de Jesus, viúva, de 63; na *Quinta do Picado*, Clementina de Jesus Génio, de 54, casada com António da Silva Justiça, e em *Vilar*, Manuel Duarte, casado de 72.

Correspondências

Costa do Valado, 7

Festejou na passada segunda-feira o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea sr.ª D. Célia Simões Vieira, esposa do professor Pompeu da Rocha Pereira, ausentes em Lourenço Marques, e filha do nosso amigo sr. Albino Vieira dos Santos, importante industrial desta localidade. As nossas felicitações.

—Abriu aqui uma barbearia o nosso amigo João dos Santos Eugénio, há pouco chegado do Brasil.

—Os gatunos assaltaram a capoeira do sr. Manuel Martins Pereira (*Mouco*) e levaram-lhe sete boas galinhas.

Talvez por não encontrarem mais.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que Maria da Conceição Mendonça, residente na rua José Rabumba, desta cidade, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar para a sepultura n.º 721—3.º leirão—do Cemitério Central, os restos mortais de Maria Augusta Melo, que se encontram depositados na capela da família de Manuel Gonçalves da Costa, sita naquele Cemitério, e os de Jorge Augusto de Mendonça, que se encontram na sepultura n.º 44—1.º leirão—do Cemitério Sul, também desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição às trasladações referidas.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 2 de Abril de 1949.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

(2.ª publicação)

Pelo 2.º Tribunal da comarca de Aveiro — primeira secção — nos autos de acção executiva com processo sumário em que é exequente o doutor José Carinhas, casado, advogado, desta cidade e são executados João Matias de Oliveira e mulher Irene das Flores Lopes de Oliveira, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar da Gafanha de Aquém, freguesia de Ilhavo, desta comarca, correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para dentro de 10 dias, decorrido o prazo dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos mencionados autos de acção executiva com processo sumário, querendo.

Aveiro, 30 de Março de 1949

Verifiquei,

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,

António Gorjão

O chefe da 1.ª Secção,

António Augusto dos Santos Vitor

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.